

**O uso de tabaco e drogas pelos estudantes de medicina****The use of tobacco and drugs by medical students**

DOI:10.34117/bjdv6n10-666

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 29/10/2020

**Roger Aparecido Durigan**

Médico graduado pela Universidade de Rio Verde em 03/2020

Endereço: Condomínio Mia Fiore, Rua Villa 4, Bairro Vila Miafiori CEP: 75913-019

E-mail: rogerdurigan2@gmail.com

**Lara Cândida de Sousa Machado**Orientadora, Prof<sup>a</sup>. Ma. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde

E-mail: laramachado.enf@gmail.com

**RESUMO**

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos relacionados ao alcance de uma meta programada, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de drogas psicotrópicas. Essa pesquisa teve como objetivo analisar o uso de tabaco e de drogas psicotrópicas pelos estudantes de medicina e impacto que pode ser gerado na sua qualidade de vida, através de uma revisão da literatura baseada em 6 artigos científicos que referenciam o uso de tabaco e drogas psicotrópicas pelos estudantes de medicina. No Brasil, o uso de substâncias psicoativas tem aumentado entre jovens com idade de 18 a 24 anos. Cerca de 78% da população dessa faixa etária ingeriu bebidas alcoólicas, enquanto 22,8% usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida. O ambiente universitário permite acesso com mais facilidade às diversas drogas, sendo evidenciado aumento significativo do consumo após a inserção no ensino superior. O estilo de vida adotado por estudantes de medicina culmina com a necessidade de ficarem mais tempo acordados e ativos para suprir a demanda de estudo. É nesse momento que encontramos um grande uso de drogas estimulantes no grupo. Este estudo apresenta um alerta visando uma maior compreensão sobre o assunto podendo assim nortear a criação e implementação de ações de orientação e prevenção dirigidos a esta população nas escolas médicas.

**Palavras-chave:** Tabagismo, drogas, estudantes de medicina.**ABSTRACT**

Admission to university, while bringing positive feelings about the achievement of a programmed goal, can sometimes become a critical period of greater vulnerability to the onset and maintenance of psychotropic drug use. This research aimed to analyze the use of tobacco and psychotropic drugs by medical students and impact that can be generated in their quality of life, through a literature review based on 6 scientific articles that refer to the use of tobacco and psychotropic drugs by medical students. In Brazil, the use of psychoactive substances has increased among young people aged 18 to 24 years. About 78% of the population in this age group consumed alcoholic beverages, while 22.8% used illicit drugs at least once in their lifetime. The university environment allows easier access to various drugs, and a significant increase in consumption after insertion in higher education is evident. The lifestyle adopted by medical students culminates with the need to stay awake and active longer to meet the demand for study. It is at this time that we find a great use of stimulant drugs in the group. This study presents an alert aiming at a greater understanding on the

subject and can guide the creation and implementation of orientation and prevention actions aimed at this population in medical schools.

**Keywords:** Smoking, drugs, medical students.

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de Substâncias Psicoativas (SPAs) está presente há muito tempo no mundo e em diversas culturas, sendo utilizado para diversos fins como remédio, nutrição, método para influenciar o humor - buscando a paz ou excitação, métodos de mediação com deuses, ou seja, para se deslocarem do mundo e das preocupações de cada época (TOSTES et al., 2016).

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos relacionados ao alcance de uma meta programada, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de drogas psicotrópicas. Sabe-se que o uso e abuso de substâncias entre os universitários é muito difundido e o ambiente em que vivem e as pessoas com quem convivem têm profunda influência em seus hábitos de vida (DE MORAES et al, 2013).

Entre os jovens universitários da área da Saúde, esse quadro é agravado pelo contato emocional próximo com diferentes pessoas e com a dor destas. Os estudantes são geralmente pessoas que fizeram a escolha de ajudar outros seres humanos a nascerem, vivenciarem (superar os problemas e as limitações) e morrerem dignamente (SILVA et al., 2014).

Apesar de serem divulgadas para a população campanhas de combate às drogas e conscientização, o consumo continua crescendo e principalmente dentro das universidades. O percentual de jovens universitários que consomem drogas tende a ser até duas vezes maior que o daqueles que não são universitários (TOSTES et al., 2016).

Diante desse contexto, o objetivo com este trabalho foi analisar o uso de tabaco e de drogas psicotrópicas pelos estudantes de medicina e impacto que pode ser gerado na sua qualidade de vida.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre o uso de tabaco e drogas pelos estudantes de medicina. Foi elaborado a partir de pesquisas nas bases de dados BIREME, PUBMED e SCIELO; que incluíram estratégias de textos com base nas palavras chave: abuso, tabaco, drogas, estudantes de medicina.

Para a seleção dos artigos, foram lidas diversas fontes, verificando se as informações preenchiam os critérios de inclusão, que são: artigos nacionais e internacionais, publicados nos últimos cinco anos (período entre 2013 – 2017), com a delimitação do idioma (português e inglês).

Após o armazenamento de dados e leitura adequada, com base nos critérios de inclusão, foram excluídos: artigos publicados antes de 2013; relatos de casos; artigos que associavam o uso de tabaco e drogas a outras doenças.

Diante da pesquisa nas bases de dados acima citadas, foram encontrados 49 artigos. Pode-se perceber que alguns artigos se repetiam em alguns aspectos informacionais e outros não preenchiam os critérios desse trabalho.

Dos 49 artigos encontrados, 14 foram selecionados e 35 foram excluídos por não condizerem com o embasamento dessa revisão. Na seleção final, foram excluídos mais 8, por não oferecerem dados científicos satisfatórios sobre o tema abordado, utilizando ao final, 6 referências bibliográficas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A entrada dos jovens em uma universidade é um momento de muita alegria, entretanto, pela mudança de ambiente e costumes, pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início do uso de substâncias estimulantes do sistema nervoso central (MENDES et al., 2015). Vários são os problemas relacionados às exigências e dificuldade das demandas acadêmicas, sendo eles pessoais, interpessoais, sociais, além dos referentes à identidade individual e/ou coletiva que envolve esse processo. Nesse contexto, mais da metade dos estudantes que adentram a universidade revelam dificuldades pessoais e acadêmicas para se manter no meio. Esses fatores são frequentemente associados a situações como instabilidade emocional e psicológica, expondo o universitário a situações que colocam em risco sua saúde, muitas vezes associados ao consumo excessivo do álcool, tabaco e outras drogas (DAMASCENO., 2016).

A prevalência do uso de drogas na população universitária, demonstraram que o consumo dessas é maior nesse grupo quando comparado aos estudantes do ensino médio e ao restante da população em geral. Quanto aos estudantes de medicina, apesar de supostamente apresentarem maiores conhecimentos sobre os efeitos de drogas, consomem tais substâncias em proporções semelhantes à de jovens da mesma idade na população. Os membros desse grupo desenvolvem ainda a convicção de que são capazes de controlar os problemas que eventualmente possam surgir do uso indevido das drogas. Somando-se a o sofrimento pela grande cobrança pela responsabilidade e carga horária excessiva; convívio com a vida, com o sofrimento humano e a morte, além da facilidade de acesso as drogas. Desse modo, os futuros médicos não se encontram imunes ao problema do abuso e dependência de drogas, e merecem atenção diferenciada, já que serão modelos de saúde para a comunidade (DE MORAES et al, 2013).

No Brasil, o uso de substâncias psicoativas tem aumentado, principalmente entre os jovens com idade de 18 a 24 anos. Cerca de 78% da população dessa faixa etária ingeriu bebidas alcoólicas, enquanto 22,8% usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida. Nessa faixa etária, está enquadrada a maioria dos estudantes universitários, que, por sua vez, apresentam frequência de consumo maior que os seus pares de mesma idade e sexo da população geral. O ambiente universitário pode permitir acesso com mais facilidade às diversas drogas, sendo evidenciado aumento significativo do consumo após a inserção no ensino superior. Destaca-se ainda uma alta prevalência do consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários, ultrapassando a supremacia de consumo da população geral (DAMASCENO., 2016).

De acordo com a literatura, as motivações encontradas para o consumo de tabaco pelos estudantes universitários são relacionadas a fatores do entorno social, como família, meios de comunicação e amigos e também por características pessoais, sentimento de necessidade de pertença, curiosidade, prazer e ociosidade, corroborando os achados deste trabalho (DE MORAES et al, 2013).

A droga mais usada entre os acadêmicos de medicina avaliados é o álcool, mas há consumo expressivo de outras substâncias como a maconha e cocaína (TOSTES et al., 2016).

A qualidade de vida é definida como a percepção de cada indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto cultural e de sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Considerando-se que o acesso à universidade abrange uma população vulnerável ao uso, abuso e consequências de substâncias psicoativas, além de outros agravos, que, juntos, podem comprometer a qualidade de vida dos indivíduos, a discussão de tal temática é de significativa relevância social e de repercussões vultuosas na vida desses universitários (DAMASCENO., 2016).

O estilo de vida adotado por estudantes de medicina culmina com a necessidade de ficarem mais tempo acordados e ativos para suprir a demanda de estudo. É nesse momento que encontramos um grande uso de drogas estimulantes no grupo. Outra questão relevante é o fato do uso das substâncias estimulantes para afastar o sono poderem levar à dependência química. Essa pode causar efeitos negativos para os estudantes, como modificação do raciocínio, humor e comportamento, diminuição da percepção e estresse. Esses efeitos colaterais, somados aos citados anteriormente (causados pela falta do sono), provocam uma diminuição do desempenho acadêmico e podem gerar situações mais drásticas como transtornos psiquiátricos diversos (SILVA et al., 2014).

É importante lembrar que a população universitária, apesar de apresentar uma prevalência de tabagismo baixa, apresenta níveis socioeconômicos e de informação mais elevados quando

comparada à população geral; os resultados devem ser avaliados com essa ressalva quando interpretados (DA ROSA et al., 2014).

A relação entre o ano no curso de Medicina e o uso de medicamentos estimulantes mostrou um resultado interessante. Na medida em que o aluno avança na faculdade, maior é a tendência de uso dessas substâncias. Esse resultado pode estar relacionado com a maior cobrança e carga horária que aumenta progressivamente nesse curso. Tendo em vista essa realidade, os estudantes sentem necessidade de se manterem com mais energia para poder suprir tais demandas. Nesse caso, essa energia é proveniente dos estimulantes, uma vez que o principal motivo pelo uso da droga conforme relatado na pesquisa (SILVA et al., 2014).

Um resultado muito importante foi o fato de que independente de qual o tipo de substância psicotrópica utilizada, os usuários tiveram maior frequência de faltas no presente estudo. Observamos que a proporção de alunos “faltosos” passa dos 50% no grupo de utilizou alguma substância psicoativa no último mês (DE MORAES et al, 2013).

O consumo de substâncias psicoativas durante a vida pode alcançar o seu pico na fase universitária. Por serem predominantemente jovens adultos, esta vulnerabilidade pode estar associada à transição da adolescência a vida adulta. Todavia, mesmo sendo evidente o declínio de uso das drogas após essa fase, é necessário o direcionamento da atenção às ações que visam à redução e conscientização do uso dessas substâncias (DAMASCENO., 2016).

O uso dessas substâncias conduz precocemente os jovens aos altos índices de morbidade e mortalidade em países desenvolvidos ou não. Dessa forma, é necessário a implantação de trabalhos de intervenção e um aumento da conscientização da população sobre os possíveis efeitos gerados (SILVA et al., 2014).

Tendo em vista a relevância da temática e o impacto que o consumo indevido de substâncias psicoativas pode ter para jovens que se preparam para a vida adulta e para o mercado de trabalho, alguns estudos têm tratado especificamente do assunto. Todavia, os estudos existentes, em sua maioria, trazem informações de amostras de universitários pertencentes a IES de algumas regiões do país, principalmente do Sudeste, com ênfase no Estado de São Paulo. Tal situação limita a comparação de resultados, bem como a construção de uma realidade nacional e fidedigna (SILVA et al., 2014).

#### **4 CONCLUSÃO**

A prevalência do uso de tabaco e drogas entre estudantes de medicina é significativa. Neste contexto, este estudo apresenta uma crítica que podem nortear a criação e implementação de ações

específicas que podem estabelecer programas de orientação e prevenção dirigidos a esta população nas escolas médicas. A realização dessas ações poderá contribuir para a redução do uso do tabaco e drogas psicotrópicas entre os estudantes, como pode melhorar a qualidade de vida também.

Apesar de ser uma realidade discutida em um seletivo grupo de acadêmicos, eles apresentam grande impacto socioeconômico pois uma vez que são estudantes da área da saúde poderão não perceber os prejuízos causados ou sentem-se que são vulneráveis ao abuso podendo levar para uma incapacidade no campo pessoal e profissional.

**REFERÊNCIAS**

TOSTES, Jorge Gelvane; DE CAMPOS, Fernanda Paiva; PEREIRA, Luís Gustavo Rodrigues. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. *REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE*, v. 6, n. 2, p. 16-24, 2016.

DE MORAES, Diego Pereira Alves et al. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. *Revista Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 58, n. 3, p. 127-33, 2013.

SILVA, Bruno Pereira da et al. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v. 10, n. 2, p. 93-100, 2014.

MENDES, Sofia Vidaurre et al. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José*, v. 5, n. 1, 2015.

DAMASCENO, Rudson Oliveira et al. USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 30, n. 3, 2016.

DA ROSA, Maria Inês et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). 2014.